

Dr. Bruce Waltke, Salmos, Aula 11

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke e seus ensinamentos sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 11, Salmos Peticionários, Salmo 92.

Então, vamos começar com uma oração. Pai, obrigado por nos pedir para irmos corajosamente à sua presença. Ficamos maravilhados com a sua graça, que nós, que somos tão pecadores em nós mesmos, pecamos contra você em pensamentos, palavras e ações pelo que fizemos e pelo que deixamos de fazer. Não amamos vocês, não amamos nossos próximos como a nós mesmos.

Nós não te amamos de todo o coração. Sentimos muito e humildemente nos arrependemos. Pedimos que você tenha misericórdia de nós e nos perdoe todos os nossos pecados por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

Fortaleça-nos em todo o bem pelo poder do Espírito Santo e mantenha-nos no caminho da vida eterna. Com essa oração, podemos chegar com ousadia à sua presença porque sabemos que fomos perdoados e sabemos que o Espírito Santo está conosco. Pela sua graça, você nos declarou justos com vestes brancas em Jesus.

E pelo Espírito você está nos transformando à imagem dele. Agradecemos pelos meios de graça que você nos deu, a oração, a igreja e suas Sagradas Escrituras, entre outros. Então, Senhor, estamos particularmente gratos neste curso pelas suas Sagradas Escrituras, pois elas representam a sua própria presença conosco, soprada pelo seu Espírito Santo.

Obrigado pelo Espírito que encoraja e divulga a sua palavra. Obrigado por Bill Mounce, pelo Treinamento Bíblico e por esta oportunidade de ministrar sua palavra. Chegamos com verdadeira ação de graças em nossos lábios.

E, ao mesmo tempo, um verdadeiro sentimento de nossa inadequação em nós mesmos. E pedimos que você nos dê fé para confiar em sua capacitação e capacitação. Oramos isso porque você nos ensinou a orar em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Em seu nome oramos. Amém.

Tudo bem. Estamos na, acho que até a décima palestra. Este curso é para nos apresentar ao livro dos Salmos. Nossa abordagem é que nosso objetivo é que possamos entender melhor o livro. Podemos entrar com mais precisão na mente do salmista.

Assim, da história do estudo do salmo, escolhemos 10 abordagens para o estudo. Nosso objetivo não é ensinar a teologia do salmo como tal, embora certamente o

façamos. Nosso objetivo não é abordar especificamente a vida espiritual, que são os dois objetivos principais da igreja.

Nosso objetivo é interpretar as escrituras da melhor maneira possível de onde estamos. Concluimos que há cinco abordagens aos Salmos que começam a abri-los com mais profundidade e clareza para nós. Consideramos que uma abordagem foi a abordagem histórica.

Havia a forma de abordagem crítica. Há uma abordagem litúrgica, uma abordagem retórica e, olhando para isso, o que às vezes é chamado de crítica de redação de como tudo é editado e montado. Passamos um dia na abordagem histórica e aprendemos com isso e defendemos a autoria davídica.

Mas a questão é que o olho do salmo é o rei e que podemos pensar no livro dos Salmos como um hinário real. É tudo sobre o rei. O rei está orando e eles estão orando pelo rei.

Então, como vimos no salmo da peregrinação, quando vão subir ao templo, o que rezam? Eles oram pelos ungidos, isto é, pelo rei. E ao longo disso, Gunkel identificou 10 salmos reais, porque eles mencionavam o rei, mas isso apenas permeia o saltério. Quando você entende é o rei em oração e ele entrega ao diretor musical para que todos comecemos a cantar com o rei.

Isto estabelece uma base sólida para a interpretação do Novo Testamento dos salmos que falam de nosso Senhor Jesus Cristo porque ele é filho de Davi. Então, são um retrato da sua carreira, das suas orações. Estou convencido de que nosso Senhor Jesus Cristo memorizou o livro dos Salmos.

Eles estavam constantemente em seus lábios, mesmo na cruz, quando ele disse: meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Esse é o Salmo 22. Em suas mãos entrego meu espírito. É deste salmo.

Então, do começo ao fim, é apenas parte de seu vocabulário. E ele disse que falaram dele aos discípulos na estrada de Emaús. E ele disse, por que você não entendeu que os sofrimentos e a glória que se seguiu aos sofrimentos estavam falando de mim, mas seus olhos tinham que ser abertos para isso.

E então, estamos tentando estabelecer isso exegeticamente, mas em última análise é a obra do Espírito quando somos capazes de realmente ver nosso Senhor Jesus Cristo em seus salmos. Então, acho que você pode ver o valor dessa abordagem histórica. Isso apenas lhe dá uma visão totalmente nova, pelo menos foi para mim, do Saltério.

A segunda abordagem é a tradição. A abordagem tradicional foi feita por David e colocada na vida de David, mas na verdade não foi assim, bem, na igreja primitiva foi assim. Eles falaram sobre como viam isso como uma tipologia de Cristo.

Eles viram isso em Cristo. A forma crítica aborda que ao longo das histórias, as pessoas que manusearam a palavra de Deus reconheceram que havia diferentes tipos de salmos, mas isso nunca foi realmente feito de uma forma científica de realmente olhar para todos os salmos e pensar sobre quais eram suas formas. E realmente Gunkel fez o trabalho nisso.

Não sou alguém que pode julgar a sua própria vida espiritual, mas algumas das coisas que ele diz são muito problemáticas, digamos assim. Mas ele certamente abriu meus olhos para que os salmos se enquadrassem em tipos distintos. Uma maneira muito boa de abordar todo o Saltério é entender que eles se enquadram em categorias diferentes, em grupos diferentes.

Ele identificou cinco tipos diferentes. Ele identificou salmos de louvor e estes eram os hinos. Ele isolou disso os salmos reais.

Esse era outro tipo de hino, salmos reais ou salmos tensos. Depois, houve os salmos de lamento, reclamação ou petição que veremos hoje. Houve lamentos comunitários por ele e canções de agradecimento.

Depois de ler Gunkel, quando tive um curso em Dallas, foi um dos cursos de exposição da Bíblia. Eu estava lendo o máximo de literatura que pude. Eu estava lendo Gunkel.

Eu estava lendo ao mesmo tempo o livro de Crônicas. Para minha surpresa, li 1 Crônicas 16.4 onde Davi nomeou os levitas para ministrar no templo, o heskir, que eu traduziria para petição, o hadot para dar graças, o halal para dar louvor. Portanto, havia três das formas que Gunkel analisou empiricamente logo no texto.

Aqui o cronista, o historiador inspirado, está dizendo que existem três tipos de salmos: petição, louvor e ação de graças. Os salmos reais que concluí eram uma categoria ilegítima porque não apenas os dez salmos mencionavam o rei, como disse anteriormente. Portanto, tem garantia bíblica pensar nos salmos nessas três categorias.

Ontem, em particular, assistimos a hinos de louvor, de hinos. Nossa metodologia é ter identificado a forma ou os hinos, então eu me restringiria a um ou dois salmos específicos que se enquadram nessa categoria para nos dar uma amostra desse tipo de salmo. Então, em termos gerais, o que olhamos foram os hinos e consideramos essas coisas como seus motivos.

Eles têm certos elementos. É muito simples com o hino. É um chamado ao louvor e é motivo de louvor.

É uma conclusão, geralmente um aleluia, um novo chamado ao louvor. Então, olhamos para esses motivos e depois os examinamos mais de perto. Estávamos pensando no chamado ao louvor e levantamos coisas como Deus é tão narcisista.

Ele tem que nos dizer para elogiá-lo e podemos ficar ofendidos com isso. Então, pensamos, bem, como entendemos esse lado desse tipo de chamado ao louvor e outros elementos que consideramos. Na causa do louvor é onde realmente aprendemos a teologia dos Salmos e no seu apelo ao louvor e nas suas doxologias ao louvor, eles enumeram os atributos sublimes de Deus, os seus atributos incomunicáveis e os seus atributos comunicáveis.

Seus atributos incomunicáveis são sua asseidade, isto é, de si mesmo, ele não depende de nada e tudo depende dele. Nós mesmos dependemos dele, como vimos, nossa própria respiração depende dele. Ele é eterno, ele é onisciente, ele é onipresente.

Eles estão dando voz a isso e louvando a Deus. Percebemos que, portanto, isso se torna uma teologia doxológica, ou seja, que o louvor deles a Deus volta para nós, as palavras deles a Deus voltam para nós como a palavra de Deus para nós. Então, estamos aprendendo teologia através de suas palavras de louvor a Deus, ensinando, apenas celebrando Deus e o que eles sabem sobre Deus.

Deus a usa como parte de suas Escrituras inspiradas e fala conosco. É uma maneira maravilhosa de aprender teologia. Depois de considerarmos os motivos e pensarmos sobre eles e outras coisas, também pensamos sobre a performance que realmente está cantando estes Salmos.

Passamos por isso e notamos entre outras coisas que Deus só quer, ele quer hinos apenas daqueles que são justos, que são aqueles que dependem dele e mostram essa dependência dele e são como ele e mostram amor às outras pessoas. Essa canção nos lábios dos pecadores é uma abominação para ele. Acho que às vezes ouço em algumas músicas, música gospel e a vida das pessoas que a cantam.

Não sou o juiz, mas me pergunto até que ponto isso agrada a Deus ou é uma abominação para ele? Acho que deveríamos ser cautelosos com aqueles que ouvimos e que cantam músicas gospel e assim por diante, mas ele quer isso dos lábios dos piedosos. Então conversamos sobre desempenho e vocês puderam perceber o valor desse tipo de investigação. Chegamos agora ao segundo tipo principal, que é, não, então o que acontece é que dissemos que havia dois tipos de elogio.

Houve louvores a Deus que celebram seus atributos e celebram o que os teólogos chamam de heilsgeschichte , que significa história da salvação e não apenas história da salvação, mas a história da salvação interpretada. Trata da criação. Trata do êxodo.

Trata da conquista e do povoamento da terra. O interessante é que não há muitas referências à história posterior à época de Davi. É realmente esse período do êxodo e da conquista que eles celebram no registro histórico.

Então, você tem essas canções gerais de louvor e, em seguida, o que é conhecido como canções de Ação de Graças. Foi aqui que Deus agiu especificamente na vida do salmista. Ele orou por algo, talvez até fez uma promessa de uma oferta de sacrifício, um voto de palavra e sacrifício a Deus.

Deus respondeu à oração e estas se tornaram específicas. Chamamos isso de um nome um tanto impróprio. Nós as chamamos de canções de Ação de Graças.

Na NVI, nós os chamamos de louvor agradecido porque a palavra hebraica Thanksgiving não é equivalente à palavra inglesa Thanksgiving. Dissemos que em inglês o Dia de Ação de Graças é quando eu vou até você e digo obrigado. Não há nada assim em hebraico.

O Dia de Ação de Graças é quando conto a todos sobre você e celebro você. Eu elogio publicamente. O Dia de Ação de Graças é algo público, não privado.

Portanto, é um louvor grato contarmos aos outros o que Deus fez por nós, sua salvação por nós. São salmos de louvor agradecido. Nesse caso, ainda não havíamos feito um salmo de louvor agradecido.

Para os hinos, fizemos dois salmos. Fizemos, em primeiro lugar, o Salmo 100. Isso foi na primeira hora onde se lê no livro de Oração Comum, alegrem-se no Senhor, todas as terras .

Nós pensamos sobre isso. O que isso significa por nações? Alegrem-se no Senhor, todos vocês, terras , sirvam ao Senhor com alegria. Venha diante dele com a música.

Saiba isto: o próprio Senhor é Deus. Ele mesmo nos criou. Somos o seu povo, as ovelhas do seu pasto.

E então tendo feito essa confissão de que Deus, o Deus de Israel é o Senhor, tendo feito essa confissão e que o reino mediador é o povo de Deus, que nós somos o seu povo e que você celebra o nosso Deus conosco. Tendo feito essas duas confissões, sabendo disso, então diz, agora entre em seus átrios com louvor e seja grato e invoque seu nome porque o Senhor é bom. Sua misericórdia é eterna.

Sua fidelidade perdura de geração em geração. Então, olhamos para o Salmo 100 e também levamos mais uma hora para olhar o grande hino do Salmo 8: Ó Senhor, ó Senhor, quão majestoso é o teu nome em toda a terra. Começamos hoje, porém, com uma canção de louvor agradecido.

Isto está agora na página, vamos ver aqui, tenho que fazê-lo, esta é a página 105. Vamos dar uma olhada no Salmo 92. Dedicaremos um pouco de tempo nisso.

Sugiro que você tenha uma Bíblia à sua frente ou minha tradução à sua frente. Então, você pode olhar constantemente para trás, porque o que fazemos aqui é ler o salmo agora, palavra por palavra. Meditar.

Em outras palavras, o Salmo 1 nos diz para meditar na lei do Senhor. O que estamos fazendo agora é meditar na palavra de Deus. Meditamos nisso palavra por palavra à medida que o analisamos.

OK. Começamos então pela tradução, um salmo. Dissemos que um salmo significa uma canção cantada com acompanhamento de um instrumento de cordas.

Então, nos disseram que é uma música. Então, originalmente era para ser cantado e era cantado junto com acompanhamento musical. Neste caso específico, foi para o dia de sábado.

Então, isso teria sido cantado em, bem, falaremos um pouco mais sobre isso. De acordo com o Talmud, era cantado com uma oferenda específica no templo e era no sábado. Não há razão para pensar que isso não faz parte do texto original, que já pertence ao período do primeiro templo, quando eles cantavam esse salmo no templo no sábado, o dia de sábado.

Invoco o seu nome, Altíssimo, para proclamar pela manhã o seu amor infalível e a sua confiabilidade durante a noite, no alaúde de dez cordas e nos sons suaves da lira. Certamente você, eu sou, me faz regozijar em suas ações. Grito gritos de alegria pelas obras das tuas mãos.

Quão grandes são suas obras, eu sou. Seus pensamentos são excessivamente, literalmente profundos ou profundos. Um britânico não sabe, um tolo não entende isso.

Quando os ímpios floresceram como a grama e todos os malfeitores floresceram, isso os levou a serem exterminados para sempre. Pois você está no alto para sempre, eu sou. Pois vejam, seus inimigos, eu sou.

Pois veja, seus inimigos perecem. Todos os malfeitores estão dispersos. Você exaltou meu chifre como um boi selvagem, que esfreguei com azeite rico.

E meus olhos olharam triunfantes para aqueles que tentaram me emboscar. Meus ouvidos ouvirão falar da destruição dos ímpios que me atacaram. Uma pessoa justa floresce como uma palmeira.

Ele ou ela cresce como um cedro do Líbano plantado na casa do Eu Sou. Nas cortes do nosso Deus, eles florescem. Eles ainda prosperarão na velhice.

Eles estarão cheios de seiva e cheios de folhas. Proclamando que Eu Sou reto, minha rocha em quem não há injustiça." O professor Husen e eu estamos escrevendo um terceiro comentário, um comentário histórico no qual ele traça a voz da igreja ao longo da história da igreja por 2.000 anos. Tento dê a voz do salmista.

Este é um dos Salmos que trataremos em nosso terceiro volume. O primeiro volume foi sobre os Salmos como adoração cristã. Não esperávamos escrever mais nada, mas Deus parecia ter prazer em usá-lo.

Assim, lançamos um segundo volume, os Salmos como lamento cristão. Agora vamos lançar um terceiro volume, os Salmos como sabedoria cristã e adoração cristã. Este é um salmo de louvor, uma canção de Ação de Graças.

Então, no outono passado, trabalhei neste salmo como parte do comentário. Então é daí que vêm as notas. A razão pela qual mencionei é que você deve ter notado que havia algumas traduções diferentes e essas traduções estarão no comentário.

Defenderei essas traduções no comentário. Mas vocês sabem que na verdade, como digo aos estudantes, todas as traduções são fiéis e adequadas. Nenhum é perfeito.

Por fiel, quero dizer, todos eles tentam ser fiéis ao texto original e são adequados. Todos eles são adequados no sentido de que você entende a mensagem. Em outras palavras, adequado significa que alguém, um estudante uma vez me perguntou, alguém entendia os profetas? Eu respondi, bem, o suficiente para matá-los.

Eles comunicaram algo, é adequado. Portanto, adequado significa que é suficiente comunicarmos e conversarmos uns com os outros, mas nenhuma tradução é perfeita. E estamos sempre apenas, como eu disse, a memória da igreja fica mais nítida com a idade, devido às escavações e artefatos arqueológicos e ao nosso conhecimento das línguas semíticas, que nunca estiveram disponíveis para Lutero ou Calvino, temos muito mais conhecimento preciso da palavra de Deus.

É uma responsabilidade de uma pessoa como eu, que é chamada para ser, eu nem sabia que existiam seminários quando começou. Cabe a mim manter-me atualizado

com o que está acontecendo no mundo acadêmico e ter certeza de que estou refletindo isso em meu trabalho de comentários. Mas é isso que eu faço.

Eu sou o dedinho do sapato e precisamos de alguém para fazer isso. E foi isso que Deus me chamou para fazer em sua vinha. Então, eu meio que fico pensando no básico disso, na coisa toda.

OK. Então, vamos defendê-lo lá. Agora vamos para a página 106.

Falo sobre a forma do salmo e você tem que entender que é poesia. Dissemos que havia três coisas que caracterizam a poesia. Uma delas é que o fundamental é o paralelismo.

Você diz uma linha e depois diz uma linha relacionada a ela. Cada versículo tem a forma de um paralelismo. Então, é bom, versículo um, é bom dar louvor agradecido.

O paralelo com isso é cantar louvores ao Eu Sou. Paralelo a isso está o seu nome, que é Eu Sou, Altíssimo. E você pode ver que é uma afirmação relacionada, mas não é a mesma coisa.

Se você pensar bem, ele está falando para a congregação. É bom dar louvor agradecido ao Eu Sou. Ele está falando sobre Eu Sou.

E então, de repente, ele começa a cantar seu nome, Altíssimo. E você pode ver a mudança que ele está na congregação, na liturgia, e ele está se dirigindo à congregação e Deus faz parte da congregação. E então ele se dirige especificamente a Yahweh, cujo nome significa Eu Sou, o eterno.

E assim, e diz Eu Sou, e então é o seu nome. E então a chave do salmo estará na linha central do versículo oito, pois você está nas alturas para sempre, Eu Sou. E ele sinaliza isso logo no início, Altíssimo.

E de qualquer forma, isso é paralelismo. Esse foi o meu ponto lá. E está cheio de figuras de linguagem.

É muito imaginativo. Outra característica da poesia é que ela é cheia de figuras de linguagem e é preciso estar atento a isso. Assim, por exemplo, no salmo, os ímpios florescem como a grama, mas os justos florescem como as palmeiras e os cedros do Líbano.

Veja como isso pode ser poderoso. A grama cresce rapidamente e morre rapidamente. Mas a palmeira e os cedros do Líbano crescem e parecem viver para sempre.

Então, está repleto desse tipo de linguagem figurada que nos convida a refletir sobre essas figuras de linguagem. De repente, quando você pensa, se você reflete sobre isso, esse é um contraste útil, pelo menos para mim. Então, é poesia e é muito conciso.

Então, os versos são como instantâneos, como uma apresentação de slides. Não é como a prosa, que é como um filme. Você tem que pensar sobre como esses versículos estão relacionados entre si e como as estrofes estão relacionadas entre si.

Então, está na poesia e vale a pena reconhecer isso. Em segundo lugar, é um salmo. Já conversamos sobre isso.

Mais especificamente, é uma canção de louvor agradecido. Parece ter duas introduções. Em primeiro lugar, ele parece estar falando para a congregação e falando de maneira geral, é bom dar louvor agradecido ao Eu Sou.

Em vez de um apelo ao elogio, ele faz uma declaração e é bom elogiar. Então ele dá ao general proclamar dois atributos gerais, seu amor infalível e sua confiabilidade no versículo dois. Mas isso se torna específico no versículo quatro.

Ele fala sobre como é o EU SOU, e vai elogiar. Ele vai louvar a Deus por uma coisa específica. Certamente você, eu sou, me faz regozijar em suas ações.

Grito gritos de alegria pelas obras das tuas mãos. E novamente, o paralelismo, você tem obras, o que Deus faz e as obras é o que suas mãos produzem. Mas ele vai gritar gritos de alegria pelas obras das tuas mãos.

Neste caso particular, nos versículos 10 e 11, ele nos conta o que Deus fez. Versículo 10, você exaltou meu chifre como um boi selvagem, que esfreguei com azeite rico. E meus olhos olharam triunfantes para aqueles que tentaram me emboscar.

E os meus ouvidos ouvirão falar da destruição dos ímpios que me atacaram. Então houve uma ilustração específica onde ele estava sendo atacado pelo inimigo. Ele não especifica, mas estava em crise e agora é comparado a um boi selvagem com chifres.

Deus fez isso, ele exaltou seu chifre acima de seus inimigos e triunfou sobre eles. É muito conciso, mas você pode entender. Quem é exaltado cujos chifres são como os de um boi selvagem e os chifres são esfregados com azeite rico.

E olhei triunfante para aqueles que tentaram me emboscar. Este não é apenas um indivíduo comum. É muito apropriado para um guerreiro, para um rei.

E o que cabe não é dito por David, mas certamente por um rei, parece-me, que foi para a batalha e foi vitorioso. Agora ele volta ao templo e compõe um salmo para todo o povo cantar. Ele abordará um problema específico, como veremos.

O problema específico é como você entende a prosperidade dos ímpios? E é isso que ele está abordando no versículo 7. E ele diz, uma pessoa pudica não sabe, um tolo não entende. Quando os ímpios florescem como a grama e todo o mal floresce, isso os leva a serem exterminados para sempre. Era Deus de todo o plano de Deus.

Então essa é a Canção de Louvor Agradecido. Falei um na página 106, essas duas formas de introdução. E aí na página 107, topo da página, falei como sendo uma narrativa que narra os atos salvadores, meus olhos olharam triunfantes para aqueles que tentaram me emboscar.

E o que ele faz é, eventualmente, passar deste triunfo particular nos versículos 10 e 11 para uma verdade universal de que Deus, quando os ímpios prosperam, faz parte do plano que levará ao seu extermínio. E isso levará ao universal, a vitória sobre o mal levará à prosperidade universal dos justos com a qual o salmo termina. Presumo que o número quatro na página 107, que estou usando aqui as palavras alemãs, porque é isso que é usado na literatura acadêmica, o cenário da vida, presumo que seja o templo.

E que esta execução de música e assim por diante parece estar nos versículos dois e três para proclamar pela manhã. Ele está proclamando isso e fazendo isso em um alaúde de 10 cordas. Onde isso acontece? Parece-me bastante claro.

Isto está acontecendo no templo e está acontecendo no templo no sábado, no sétimo dia da semana. E está sendo cantado em conjunto com algum sacrifício ao mesmo tempo. Então, estamos agora entrando em uma abordagem mais litúrgica na nossa compreensão do salmo.

Eu te dou alguma bibliografia lá. Portanto, o conteúdo do salmo aponta para o cenário do templo. É dirigido à congregação, versículo 1a, e depois se dirige a Deus.

Então observe no versículo 13, o que acontece? Ele presume que faz parte de uma comunidade. Versículo 13, plantado na casa de Eu Sou nos átrios de, e agora observe, nosso Deus, eles florescem. Então agora o indivíduo que conquistou faz parte de uma comunidade e toda a comunidade se junta a ele na oração.

Então, tudo isso faz mais sentido para mim. Se eu me imaginar no templo com o rei, com os justos que celebram junto com ele nos átrios do Senhor. Ele se refere, eu digo, aos instrumentos do templo.

Para o dia de sábado, é um tanto discutível, mas de acordo com a Mishná, parte do Talmud, o coro levítico no segundo templo cantava um salmo cada dia da semana. Sucessivamente no domingo cantaram 24, na segunda 48, terça 82 e assim por diante. E você pode ver que 92 é o sétimo dia em que eles cantariam este salmo, mas essa é uma tradição judaica.

Não há razão para que a página 108 vá para o número três, concordo com Alter, não há razão para pensar que isso não remonta ao primeiro templo. Agora Alter não dirá David ou algo assim. Não sabemos, mas ele está dizendo que isso pode ser anterior ou anterior ao exílio, quando eles tinham um templo e o primeiro templo.

Então, estamos diante de um hino que a igreja canta há mais de 2.500 anos. Não estamos lendo algo que não seja conhecido. Isso fez parte, tenho certeza que os discípulos cantaram, Jesus cantou, Crisóstomo cantou.

Todos os grandes pais da igreja durante todo o período carolíngio e ao longo de todo o período cantavam este salmo e refletiam sobre ele. Somos apenas parte de uma igreja católica, uma igreja universal. Acho maravilhoso pensar em nós mesmos, na comunidade dos santos há mais de 2.500 anos.

Ainda estamos cantando este salmo, que é uma prova do amor infalível de Deus. Ele preserva seu povo. Mas de todas as dificuldades pelas quais a Igreja passou e foi traída por dentro, atacada por fora, o liberalismo apodreceu em alguns aspectos.

Ainda estamos aqui e estaremos aqui. Deus não será derrotado. A última palavra não é morte.

A última palavra é vida. A última palavra não é uma pá de terra na nossa cara. A última palavra é um corpo ressuscitado triunfante.

Essa é a promessa de Deus. Ele tem um excelente histórico para provar isso. OK.

Notei também, por antecipação, que já dissemos que é um salmo real. Não é do Rei David. Presumo que provavelmente teria uma inscrição.

Não sei, mas é de algum rei piedoso. É escatológico. Isto é, está ansioso pelo triunfo final dos justos e pelo seu ser final como árvores.

A imortalidade ainda não foi realmente trazida à luz. Veremos isso mais tarde. A imortalidade é trazida à luz na ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.

O melhor que o Antigo Testamento pode fazer é compará-lo a uma árvore que representa a árvore cheia de seiva por dentro e cheia de folhas, vibrante por fora. É aí que sai a imagem com uma longevidade muito viva da árvore. Então, está na

trajetória para a vida eterna, mas não atingimos mais a plena clareza do dia no Novo Testamento.

Obtemos então a plena clareza da Trindade até o Novo Testamento. Portanto, ele infere isso, mas não o afirma explicitamente neste salmo, entre outras coisas. Mas em qualquer caso, este é um tipo de Cristo e o triunfo final é quando ele vence a morte.

Esse é o triunfo final. Mas foi assim interpretado pelos intérpretes judeus, o que me surpreendeu. Este é o Targum.

O Targum é uma tradução aramaica, um pouco anterior à época de Jesus. É uma paráfrase, pois eles não tentam ser palavra por palavra. É muito interpretativo.

Veja como eles interpretam a linha crucial, pois você está no alto para sempre, eu estou. Aqui está o que eles dizem. Isso está no Targum.

Esta é a tradução deles. Mas você é elevado e supremo nesta era, ó Senhor, e você é elevado e supremo na era por vir. Foi para sempre.

Portanto, não é apenas nesta era, mas na era por vir. Eles inferiram isso, creio eu, de forma muito legítima. Então, também está olhando para o escaton.

Novamente, comentando sobre o Shabat, este é um salmo para o futuro, para o dia que é completamente Shabat por toda a eternidade. Então, eles entenderam isso como uma referência ao futuro e à eternidade quando entrarmos em nosso descanso final. Isso está na interpretação judaica mais antiga que temos.

Você pode ver que o Novo Testamento está saindo desse tipo de contexto e se refere com toda a verdade ao nosso precioso Salvador, Jesus Cristo. Então, digo em terceiro lugar, o rei histórico e seu relatório de vitória tipificaram Jesus Cristo e sua vitória sobre Satanás, o pecado e a morte. A comunidade da aliança universal identifica-se com este rei.

Vou pular o cenário do livro e pular para a página 109. Apenas notarei algumas coisas a título de retórica. A retórica é como tudo é montado.

A ideia da retórica é que você possa entrar na mensagem do salmo. Então, eles usam todos os tipos de estruturas e dispositivos diferentes para a estética e também para nos ajudar a aprofundar o salmo. Parece ter uma estrutura quiástica.

Começa com elogio e termina com elogio. Na verdade, ele usa as mesmas palavras. Começa com louvor, com o salmista convocando a congregação para louvar.

Então, você tem no versículo dois, para proclamar pela manhã, seu amor infalível e durante todo o tempo, me alegrarei em suas ações. Portanto, os primeiros quatro versículos são sobre louvor. Os últimos quatro versículos, versículos 12 a 15, também tratam do florescimento dos justos.

A questão é que eles estão florescendo. A razão pela qual estão florescendo é para que possam trazer louvor a Deus. Então, você tem no final, proclamando os justos, o rei e seu povo.

Eles estão todos proclamando que eu sou justo. Ele não tem defeito. Ele é absolutamente justo.

Então, tudo começa com elogios. Termina com elogios. O rei elogia eu sou, versículos um a quatro, e os justos, o rei e o povo louvam, eu sou, no final, nos versículos 12 a 15.

Nos versículos, deveria ser cinco e seis. Ele louva a Deus pelos louvores à grande obra e aos pensamentos profundos de Deus. Esse é o versículo cinco.

Assim são grandes as suas obras e os planos calculados por trás delas. Foi isso que Deus fez, os pensamentos são considerados pensamentos calculados. Não é algo no calor do momento.

A prosperidade dos ímpios naquele momento fazia parte do plano de Deus. Então, ele fala das grandes obras e pensamentos profundos de Deus. Paralelamente a isso, o rei se alegra com sua vitória.

Essas são as grandes obras. Em outras palavras, qual é a grande obra que ele tem em mente? Geralmente, mas mais especificamente, foi a sua obra de vitória. Observe no versículo sete e no versículo nove que todos os malfeitores são eliminados.

Todos os malfeitores morreram. Compare o versículo sete com o versículo nove e veja a semelhança. Você pode apenas observar a forma como está disposto na página.

Não estou olhando a tradução. Observe que ambos são um tricolon. Falamos disso na poesia, tricolon.

Existem três linhas lá. Apenas sete e nove têm três linhas. Observe a semelhança, versículo 7b, todos os malfeitores.

Observe o versículo nove, todos os malfeitores. No versículo sete, todos os malfeitores florescem e perecem. Agora todos os malfeitores estão dispersos.

Então, você tem o versículo sete, todos os malfeitores, versículo que volta às minhas anotações na página 109. C e C primo são todos os malfeitores perecem. Você pode ver que eles se equilibram.

Então, qual é o pivô? É uma linha central por si só. Apenas quatro palavras no texto hebraico. A linha central é, pois você está no alto para sempre, eu estou.

É sobre Deus e ele está acima de tudo. Ele está no alto no espaço e para sempre no tempo. Ele está no espaço e está para sempre no tempo.

Ele é o exaltado por trás de tudo. Agora, essa linha central é crucial porque em outros lugares é o rei quem elimina o inimigo. É muito cuidadoso dizer que o rei é aquele a quem Deus está usando para destruir o inimigo.

Mas ele quer deixar claro que por trás de tudo está o plano de Deus. Ele está no alto e é inexpugnável e será vitorioso. Então, o resultado disso vocês puderam ver então, então desenvolvo tudo isso nas linhas a seguir.

Na página 110, tentei mostrar uma estrutura quiástica de louvor em louvor, de obras até vitória, os malfeitores perecem, os malfeitores perecem. Então o pivô Deus nas alturas é exaltado. O que realmente estou fazendo aqui é lhe dar lentes para ler os Salmos.

Não creio que o leitor médio de inglês esteja ciente do quiasma. Ele não espera isso. Ele não está ciente.

Estamos acostumados com o pensamento linear, A, B, C, D, D, e narrativas assim. É a isso que estamos acostumados. Não estamos habituados a esta forma de pensar, mas isto é normativo em toda a poesia do antigo Oriente Próximo.

É esse tipo de quiasma e estruturas alternadas. Não ocorre linearmente como esperamos em inglês. Há um problema, como eu disse, há um problema com a proclamação de louvor, versículo dois, ou melhor, uma inclusio .

Por inclusão , queremos dizer um começo. No final, vimos isso em abundância no Salmo 8: Ó Senhor, ó Senhor, quão majestoso é o teu nome em toda a terra. Esse é o primeiro versículo, ó Senhor, ó Senhor, quão majestoso é o teu nome em toda a terra.

Esse é o último versículo. Chamamos isso de inclusio , um envelope. Isso o torna um pacote.

Portanto, esta proclamação de louvor, proclamação de louvor é o fim disso. O centro disso é o louvor, você está nas alturas para sempre. Ah, eu sou.

Não vou desenvolver os slogans. É um pouco difícil demais. Então, com essa linha central, estamos agora em posição de dizer que há duas estrofes ao redor da linha central, duas grandes unidades, dos versículos um a sete e dos versículos nove a 16.

Não creio que seja por acaso que haja sete versos em cada metade, de um a sete, de nove a 16. Você pode ver a simetria de tudo isso, o equilíbrio disso. Uma vez que você começa a entrar pelas lentes da retórica, você começa a ver como o poema, nós chamamos de poética, que significa como ele é montado.

Então, estudamos agora, e esta é uma abordagem relativamente nova na academia. Estamos agora na academia estudando como as coisas são poéticas e como são organizadas. É uma disciplina relativamente nova.

Nos comentários mais antigos, você não vai ler o que acabei de compartilhar com você. Estou abordando esse assunto porque fui ajudado por alguns estudiosos mais recentes a começar a olhar para os Salmos dessa maneira. Então, quando fui para Harvard, por exemplo, isso era desconhecido.

Eu conhecia todas as críticas da fonte. Eu sabia onde estavam os documentos, mas realmente não sabia como juntar tudo necessariamente. Mas como digo, estamos todos com mais requinte.

Não é que estivéssemos errados. Acontece que podemos fazer melhor. À medida que a academia avança, a maior parte dos acadêmicos, e me incomoda que a Igreja seja antiintelectual.

A igreja basicamente menospreza esse tipo de estudo e está perdendo essa riqueza. Acho que eles estão violentando a palavra de Deus. Então eles brincam sobre a academia e a academia é tão importante para entendermos melhor a palavra de Deus.

Você não ouviu isso com muita frequência, mas é verdade. OK. Agora são duas estrofes e é interessante, duas metades.

É interessante que a primeira metade cai se eu pudesse usar estrofes, de quatro versos e depois de três versos. Você percebe o louvor nos versículos de um a quatro, e então quão impressionantes são suas obras e assim por diante. O plano de Deus está nos três versículos, de cinco a sete. Então você vira e, embora seja uma página separada, você obtém três versículos do que Deus fez, combinando o três de cinco a sete.

Agora, três versículos, de nove a 11, e então você terá quatro versículos de louvor no final. Então, você tem três, quatro, dá sete, três, quatro, três, dá sete, três, quatro, dá sete. E o nome Eu Sou é usado sete vezes.

Três no primeiro tempo, três no segundo tempo e uma vez na linha central. Isso é acidental? Eu não acho. Não quando você se acostuma com esses poetas, eles são brilhantes.

Isso é simplesmente brilhante, maravilhoso. Para mim, é tão estético e emocionante e me motiva a aprender mais. Eu adoro me alimentar disso, pensar nisso.

É uma forma de meditar na palavra de Deus. É uma delícia. Cometi um erro na tradução.

Então, você não verá o sete e isso está no versículo 13. Deve ser plantado na casa do Eu Sou. E então funcionará.

Mas cometi um erro aí. OK. Agora, então o que temos então? Vejamos o salmo.

E o que estamos fazendo aqui é olhar para nosso terno, nossa jaqueta, seja lá o que for. Estamos olhando para ele antes de colocá-lo para nos sentirmos confortáveis com ele. Então tenha certeza.

Então, aqui está o esboço do salmo. Então a lógica do salmo é que começamos com esta introdução e ela se refere ao louvor incansável pela palavra de Deus, dia e noite, louvor incansável pela obra de Deus. Ele se divide, como eu disse, em duas metades.

A primeira introdução é um louvor coletivo pelas sublimidades do Eu Sou, e a segunda introdução é um louvor pessoal pela obra de Deus. Observe a primeira introdução. Observe como isso se desenvolve.

Veja os versículos 1, 2 e 3. Diz que é bom dar louvor agradecido, essa é a palavra, a Eu Sou. E então vem a música para cantar louvores ao seu nome. Então, uma são palavras verbais e a outra está em uma música, você tem música.

Então, estou pensando em paralelismo. Digo que no paralelismo você pensa o que é semelhante e o que é diferente. A primeira é dar elogios agradecidos.

A segunda é cantá-la. Observe o que acontece então no versículo 2, você tem as palavras. No versículo 3, você tem a música.

Portanto, o versículo 2 modifica 1A e o versículo 3 modifica 1B. Então, é bom dar louvor agradecido ao Eu Sou. O que é aquilo? Para proclamar pela manhã seu amor infalível e sua confiabilidade durante a noite.

Essas são as palavras que estamos proclamando. Mas então cantá-lo no verso 3, no alaúde de 10 cordas, nos sons suaves da lira. Ele desenvolve as palavras e depois desenvolve a música.

Vale a pena meditar sobre o que está acontecendo aqui e que estamos fazendo agora. Então chamamos essa figura de linguagem no versículo 2, manhã e noite, chamamos isso de merism, MERISMO, que significa dia e noite, o que significaria tudo no tempo, verão e inverno, primavera e colheita, e assim por diante. Estes são chamados de merismas e merismus , a palavra completa é MERISMUS, merismus , que é a afirmação dos opostos, que significa totalidade.

É por isso que encabeçarei a seção Elogio Incansável. Isto seria feito no templo onde havia sacerdotes ministrando dia e noite. Este salmo poderia ser cantado dia e noite, continuamente, o tempo todo em louvor incansável.

Então, você poderia dizer que estamos meditando nos Salmos. Estamos meditando sobre o que está acontecendo, pensando sobre eles. Você não se apressa.

Esta não é uma leitura rápida. Agora temos a grandeza da obra e dos pensamentos de Deus. Temos isso em uma declaração resumida no versículo cinco: quão grandes são as suas obras, o que ele faz e os pensamentos por trás delas.

O que ele está dizendo é que os pensamentos de Deus são profundos. Eles não são acessíveis a todos. Quando algo é profundo, significa que é inacessível.

O tolo não pode acessar esta verdade. Isso é o que ele vai dizer. Os brutos não entendem.

Os tolos não entendem. Deus deliberadamente esconde isso do tolo. Ele não consegue ver.

Ele deliberadamente esconde isso da pessoa que não tem fé nem dependência dela. Eles não têm espírito para entender isso. Eu penso que sim.

Acho que grande parte da pregação hoje é pregação terapêutica. Eles não estão realmente interessados em doutrina profunda. Não sei se estou respondendo à sua pergunta, mas acho que isso faz parte.

Francamente, como você pode ver, esse tipo de estudo exige muito trabalho. Leva tempo. O pastor comum não tem tempo para isso.

Isso é parte do problema. Acho que precisamos liberar os pastores para que tenham mais tempo, porque esperamos que o pastor faça tudo. Leva tempo para refletir sobre a palavra de Deus.

Mas escrevo comentários para ajudar o pastor que tem, quero dizer, na minha opinião, o pastor são os fuzileiros navais. Ele está na frente de batalha o tempo todo, enfrentando todos os tipos de problemas. Portanto, tenho grande respeito pelo pastor, mas acho que precisamos de uma exposição mais sólida da palavra de Deus e assim por diante.

Mas foi para isso que Deus me chamou: ajudar os pastores a entender melhor. Quando vou à igreja, o padre da minha igreja me pediu para dar uma aula de escola dominical. Nessa idade, me pergunto: como posso usar melhor meu tempo? Acho que posso usar melhor meu tempo escrevendo para todos os pastores, em vez de dar aulas na escola dominical.

A aula de domingo é boa. É necessário, mas não estou convencido de que seja o melhor uso do meu tempo. Portanto, todos nós temos que enfrentar prioridades ao longo do caminho.

Então, a grandeza da palavra de Deus, declaração resumida, e então ele começa, veja, ele diz, quão grande e quão profundo. Então ele descobre que os tolos não entendem isso. O que ele está ensinando é que os ímpios prosperam para serem eliminados.

Então ele garante que os ímpios prosperem, mas todos os malfeitores serão eliminados. A linha central, como vimos, é que Deus está nas alturas para sempre. Aí ele desenvolve depois da linha central, a segunda estrofe, ele volta a isso.

Todos os malfeitores serão eliminados. Ele diz que os inimigos de Deus perecerão e ele fará isso através de seu rei. O rei é vitorioso sobre os malfeitores.

A última estrofe é o florescimento dos justos no templo, proclamando a justiça de Deus. A, os justos florescem no templo e florescem na velhice, proclamando a justiça de Deus para sempre, trazendo louvor a Deus. E como falei ontem na palestra, Deus nos elegeu para lhe darmos louvor.

Fizemos a declaração surpreendente de que se não louvássemos, Deus morreria. Fizemos o comentário de que Deus não poderia morrer. Mas se ninguém sabe que existe um Deus, ele não existe.

Se ninguém falar dele, é isso que a imprensa está tentando fazer. Eles estão tentando matar Deus porque nunca falam sobre Deus. Tudo é secular.

Se você não fala sobre Deus, você não lhe dá nenhum louvor. Ele não é conhecido. Para todos os efeitos práticos, se ele não for conhecido, ele deixa de existir.

Ressaltamos que isso não pode acontecer porque Deus não depende de nós. Ele nos elege. As pedras gritariam, mas ele não vai usar pedras.

Ele vai eleger seu povo. Sempre tem alguém aqui para elogiá-lo para que todos saibam que ele está ali. O objetivo de tudo isso é que estamos aqui para louvar a Deus, para torná-lo conhecido que Deus está vivo na comunidade.

Essa é nossa responsabilidade. OK. Agora, tudo isso fazia parte da preliminar.

Agora estamos prontos para ler o salmo. Farei isso bem rápido. Tudo bem.

Já cobrimos alguns dos pontos principais, eu acho. Então, temos o salmo. Não precisamos dizer mais nada sobre isso, felizmente.

Página 112. Aqui falamos sobre a introdução do louvor incansável a Deus e as duas introduções. Não preciso dizer mais nada sobre isso.

Acho que seria útil comentar a palavra, é boa. Para refletir, o que queremos dizer quando é bom? Existem dois aspectos nisso. Lida com substância e com estilo.

Significa, digo, benéfico em substância, ou seja, o que é bom avança e enriquece a vida. Louvar a Deus avança a vida, como vimos, e enriquece a vida. Estamos totalmente atentos ao que está acontecendo.

É lindo em grande estilo. É atraente. Essas são as duas ideias do bem.

É substancial em substância para promover a vida e beneficiar a vida. É atraente e agradável. Espero que, ao trabalhar com o salmo, você o considere atraente e agradável, além de enriquecedor para sua vida.

É bom. Então, espero que estejamos validando o que está sendo reivindicado aqui pela graça de Deus. Vou pular o resto.

Em seguida, elaboraremos as palavras de louvor. Já comentamos muito disso na página 114, a elaboração da música de louvor. Já tocamos nisso.

Então, no versículo quatro, chegamos à sua própria introdução. Acho que não precisamos fazer muitos comentários aí. Já comentamos isso e agora estamos na página 115.

Isto trata dos versículos cinco a sete, a grandeza das obras e pensamentos de Deus. Acho que basicamente comentamos muito do que está lá. Agora você tem tudo por escrito e pode voltar e olhar como quiser refletir sobre isso.

Então, não vou perder mais tempo com isso. E a página 116 falando sobre o profundo e profundo. Vou ler apenas uma frase lá no 116.

Como os ímpios, esta é a segunda linha da página 116, enquanto os ímpios vão a grandes profundezas para esconder seus planos de Eu Sou, isso é Isaías 29.15. Deus vai ao fundo para esconder seus planos dos tolos. Então eles não entendem porque não têm coração para entender. Diz, Paulo, todas as profundezas das riquezas da sabedoria e do conhecimento de Deus, quão insondáveis são os seus julgamentos e os seus caminhos incalculáveis.

E isso estabelece as bases para o salmo. Voltando à página 116, os tolos não entendem. E basicamente este salmo trata do problema do mal e por que os ímpios prosperam? Eles prosperam para que Deus possa triunfar e demonstrar seu poder e triunfar sobre eles.

Sem contraste, não entendemos, mas Deus se mostra com todo o seu poder, com toda a sua santidade, ao permitir que o ímpio prospere por um momento e depois o destrua. Sem esse contraste, não conheceríamos a grandeza de Deus. E isso faz parte dos seus pensamentos e dos seus planos.

Os ímpios não percebem isso, que estão sendo preparados para serem destruídos. E o salmo é baseado em sua própria experiência de sua própria vitória sobre o inimigo. Claro, isso é um tipo da vitória de Cristo, como temos dito.

Poderíamos fazer uma pausa e pensar naquele conceito que você acabou de dizer. Isso é exatamente certo. Quero dizer, pense nas coisas ruins pelas quais as pessoas boas também passam.

É isso, e quando chegamos à seção de petições, a maioria dos salmos é mais lamento do que qualquer outro, ou seja, lamento, angústia e dificuldade são normativos para os justos. É normativo estar em dificuldades para a glória de Deus. Para que ele possa triunfar e para que possamos ser desenvolvidos espiritualmente.

E então iremos e diremos a definição hebraica de ação de graças, que é ir e dizer as obras do Senhor. Certo. Isso mesmo.

E proclamaremos seu louvor e celebraremos que a justiça triunfa porque fico tão cansado com o mal e isso simplesmente pesa sobre você. E isso me garante que Deus destruirá toda essa pretensão, ilusão, maldade, mentira e engano. Como

conversamos ontem à noite, a cobiça, todo esse mal e lixo, tudo será destruído e Deus receberá toda a glória.

E é por isso que precisamos das dificuldades da vida. Portanto, Deus receberá a glória ao nos guiar através do estresse e dos traumas da vida. Tudo faz parte de seus pensamentos profundos.

O crente entende isso. Os piedosos, os dependentes entendem isso. O tolo não consegue entender, não acredita.

Então, temos os tolos que não entendem. E então temos no versículo 7, o florescimento dos ímpios será levado ao seu extermínio. Apenas um ponto na página 118 levou ao seu extermínio.

Isso está no final do versículo 7, eles estão sendo levados ao extermínio. A palavra exterminado, este shamat é do hebraico, é sempre usada para designar um agente humano. É sempre por parte dos humanos que eles são banidos e postos de lado.

E durante todo o processo, Deus está usando um agente humano e este é o rei. É por isso que a linha central é tão importante que por trás de tudo está o Senhor nas alturas. Ele está supervisionando tudo isso.

Tudo faz parte de suas grandes obras e de seus pensamentos profundos que estão por trás de tudo. Acho que o que deveríamos fazer é fazer uma pausa aqui, Bill. Tudo bem.

Bem, acho que deveríamos fazer uma pausa. Vou te dizer uma coisa, vou mudar de ideia. Vamos continuar com isso.

Está tudo aí. Vamos continuar. Bill, vamos continuar.

Sim. Tenho que terminar o salmo. Eu tenho que mudar de ideia.

Vou terminar o salmo. Você sabe o quão difícil é lidar com isso na pós-produção? Não é nada difícil. Eu simplesmente faço isso, é por isso que fazemos câmeras.

OK. Tudo bem. Entramos na segunda estrofe.

Achei que deveríamos terminar o salmo. Então, vamos terminar o salmo. OK.

Esta é a nossa aula habitual, não é? Tudo bem. Chegamos à página 119 e todos os malfeitores são eliminados e os inimigos de Deus perecem. Nós conversamos sobre isso.

Só quero falar sobre a palavra dispersos no final do versículo 9, todos os malfeitores estão dispersos. Isso está agora na página 120 de suas anotações. Espalhados significa que estão todos separados.

Apresento diferentes maneiras pelas quais a palavra é usada. Uma das formas de usá-lo é espalhando os filhotes de leoa. Qual é o sentido disso? Os filhotes da leoa estão espalhados.

Acho que a questão é que quando uma comunidade de filhotes se desfaz, ela não consegue se reproduzir. Da mesma forma, quando a comunidade de malfeitores está dispersa, ela não consegue reproduzir seus pensamentos, palavras e ações para a próxima geração. Acho que esse é o ponto.

Está quebrado. Então, ele não pode se reproduzir. Não tem futuro.

Então, dois sob a estrofe é o rei vitorioso sobre seus adversários. Falamos primeiro sobre a grande força do rei. Então o rei vê e ouve a derrota de seus inimigos.

Isso está no versículo 10, sua grande força, você exaltou meu chifre como um boi selvagem. Deus está atrás dele. Mas então note que ele participa com entusiasmo, que esfreguei com um rico azeite.

Em outras palavras, Deus o exaltou, mas ele abraçou com entusiasmo o seu chamado e arriscou a vida. Então, esfreguei meus chifres para torná-los mais eficazes. Isso foi na página 121.

É interessante no versículo 12 quando ele diz, meus olhos olharam triunfantes para aqueles que tentaram me emboscar. Meus ouvidos ouvirão falar de sua destruição. Observe que ele vê imediatamente que foi vitorioso.

Mas a ideia de que isso continuará, a reputação desta vitória continuará no futuro. Meus ouvidos ouvirão, o que pressupõe que outros estejam agora declarando e dando, contando esta grande vitória que ele conquistou. Então ele viu, mas prevê que no futuro ouvirá outras pessoas falando sobre isso.

Acho que essa é a imagem de Cristo na ressurreição. Ele experimentou isso. É interessante.

Ele mesmo ouviu outras pessoas falando sobre isso. Ainda estamos falando sobre isso em todo o mundo, para sempre, como um Salmo 22. Que vitória!

Agora estamos do 12º ao 15º lugar na página 122. Após a destruição dos ímpios, os justos agora estão florescendo. Após a vitória de Cristo, nós também podemos florescer.

Então, temos de 12 a 15, os justos florescem e proclamam: Eu Sou, é reto. O florescimento e o louvor dos justos ocorrem em conjunto com a eliminação dos malfeitores pelo rei. Assim, os justos florescem no templo.

Em A abaixo disso, lemos no versículo 13, que elas florescem como uma palmeira. Eles crescem como o cedro do Líbano. Então, ficamos, esta é uma linguagem evocativa.

O que você pensa quando ouve uma comparação de que os ímpios são como a grama que cresce durante a noite e morrem e os justos são como palmeiras que crescem cerca de 90 a 100, 60 a 90 pés, sete andares de altura. O cedro do Líbano, a árvore mais alta do mundo, com 36 metros de altura, como um prédio de 12 andares. Então, o que você acha disso? Estar interessado.

O que você acha sobre o que isso evoca? Esse tipo de imagem é evocativo. Então, nos perguntamos: o que isso evoca em nossa imaginação ao pensarmos em nós mesmos como palmeiras e cedros do Líbano? Então, sugiro o que isso significa para mim. Significa estatura real.

Somos um sacerdócio real. Estas são as árvores que se elevam acima de todas as outras árvores. Em certo sentido, eles governam.

Eles são imponentes e de extremo valor. A tamareira produz de 300 a 600 libras de frutas. O cedro era altamente valorizado.

Os reis de Israel e de Judá venderam suas almas para que pudessem construir suas casas com madeira de cedro. Esta era a árvore mais valorizada. Então é de grande, grande valor.

Essas são algumas das ideias que tenho sobre a árvore. Anotei quatro coisas, página 123. Elas são imponentes e majestosas na aparência.

A palmeira sustenta a vida humana. Fornecia alimento em forma de tâmaras e sua seiva podia ser usada como adoçante para assar vinho. Quando atinge seu tamanho máximo, produz de 300 a 400, em alguns casos, até 600 libras de frutas.

Outro ponto que vamos desenvolver é que exige, ambas as árvores exigem uma oferta abundante de água. O mesmo acontece com os justos. Exigimos um suprimento abundante de alimento espiritual para prosperar.

Quando as pessoas negligenciam a casa de Deus para o seu trabalho, elas murcham. Eles não têm a alimentação certa, negligenciam nosso tempo diário na Palavra e nós murchamos. Precisamos de alimento espiritual constante e assim por diante.

É longevidade. Essas árvores vivem, e veremos que mais tarde a palmeira vive até cerca de 200 anos. A semente do Líbano é tão fértil que sementes com 5.000 anos ainda germinam.

Você consegue imaginar isso? Acho que tudo isso está envolvido nisso, para mim, nessas imagens. Claro, aqui está o valor de ler um livro como *Imagens da Bíblia*, de Reichen e Longman. É um livro muito valioso para se ter em sua biblioteca, as *Imagens da Bíblia*.

Eles fornecem muitos desses dados para enriquecê-los. Observe que diz, ele ou ela, os justos, eles crescem. E isso significa aumentar, é usado para aumentar as riquezas e acarreta aqui um aumento de justiça e de vida.

O aumento é tão grande que eles se tornam, e isto deveria ser como os cedros do Líbano. E eu lhe dou os dados, que podem ter mais de 36 metros de altura, são excelentes em beleza, altura, valor, fertilidade e longevidade. E eu forneço alguns desses dados retirados do dicionário.

Isto está na nota 144. É o *Dicionário de Imagens Bíblicas*. Recomendo esse livro à sua biblioteca.

Então, o A do versículo 13, ou seja, eles florescem como a palmeira e o cedro. E agora somos informados de que eles estão plantados no templo. Sobre o que estamos conversando? Eles estão plantados nos átrios do Senhor.

Mas são imagens, mas as palmeiras normalmente crescem no templo e o cedro do Líbano cresce no templo? Sobre o que estamos conversando? E acho que ele está comparando isso ao Jardim do Éden, o Jardim Paradisiáco, onde no paraíso, no início, o primeiro templo é o Jardim do Éden. O templo é onde Deus habita. O primeiro templo era um jardim onde ele passeava com Adão e Eva no jardim.

Era uma montanha. Diz isso em Ezequiel 28, que Satanás estava no monte de Deus. O texto assume isso porque havia um rio que corria pelo jardim.

Era um suprimento de água tão rico e abundante que, depois de passar pelo jardim, se dividiu em quatro nascentes e quatro rios que são retratados naquela história como frutificando toda a terra. Então, você tem essa água vindo pelo jardim. Acho que é assim que o templo é retratado como um jardim.

Eu lhe dei no Salmo 1, se você olhar a página 125, eu lhe mostro um templo como ele foi retratado no relevo assírio de Assurbanipal. No topo da montanha você vê o templo. Você vê os pilares do templo.

Na frente dele você vê um pequeno pavilhão e aquele é o rei dentro dele. O rei está em oração. Então observe na esquina do templo que há um rio.

Está fluindo por um jardim em um ângulo de 45 graus. Fora do rio há correntes de água como no Salmo 1, canais de água. Está regando toda a área ao redor do templo.

Parece-me que são palmeiras crescendo no jardim. Acho que essa é a imagem que o salmista tinha do templo. São as imagens dele.

Esta é a sua imagem, como um Jardim do Éden, um rio fluindo através dele e correntes de água saindo dele. Somos como árvores no jardim. Em outras palavras, as árvores estão florescendo, literalmente.

Eles estão prosperando porque estão sendo abastecidos com um suprimento abundante de água que sai do templo. É uma imagem nossa que florescemos na presença de Deus no templo de Deus. Estamos sendo supridos como no Salmo 1, e seu prazer está na lei do Senhor.

Na sua lei, ele medita dia e noite e se tornará como um canal de água. Então, em outras palavras, estamos neste jardim do templo e estamos plantados em um suprimento abundante de água. É uma imagem da nossa vida espiritual.

Encontramos nossa vida espiritual no templo do Senhor, onde ouvimos a palavra de Deus. Cantamos louvores a Deus. É a nossa fonte de vida.

Portanto, florescemos no jardim. O interessante é que a palmeira e o cedro não podem crescer juntos normalmente. A palmeira está na área quente e você a vê no oásis.

Obtém a sua água de raízes profundas no oásis e eleva-se no meio deste cenário árido. Lá está a palmeira, como imagino, no oásis. Está quente.

É um país baixo. O cedro do Líbano está nas altas montanhas e é frio. Eles são diversamente opostos e ainda assim ambos estão no templo do Senhor.

Isso não fala da ecumenicidade da igreja? De todos os tipos de pessoas constituem-se os justos no templo do Senhor, todos bebendo da mesma fonte. É uma imagem maravilhosa no templo do Senhor, prosperando e prosperando. Essas são algumas das ideias que estou desenvolvendo aqui para vocês.

Dou-lhes os dados sobre a água do Antigo Testamento, da passagem das Escrituras. Então, finalmente, nos versículos 14 e 15, eles florescem na velhice e proclamam que Deus é reto. Em primeiro lugar, os justos florescem na velhice.

É por isso que forneço os dados sobre a duração da vida dessas árvores. Eles ainda prosperam na velhice e serão cheios de seiva, a figura da saúde e do bem-estar internos, e cheios de folhas, a figura da saúde e vitalidade externas como a de Moisés, e assim por diante. O que eles estão fazendo então? Eles estão proclamando que eu sou correto e justo.

É isso que eles estão proclamando. Eu comento sobre a palavra proclamar que Eu Sou é reto e na página 128, comento sobre a palavra reto. Literalmente, sugiro que, bem, os dados me dizem que significa ser reto, sem curva ou curvatura.

Significa estar nivelado sem solavancos. Em outras palavras, é absolutamente correto. É impecável é a ideia de estar em pé é ser perfeito, sem solavanco, sem curva, sem curvatura.

Isso é Deus. Isso está por trás de tudo. Então, figurativamente, significa perfeitamente justo e moral de acordo com a ética da Torá.

Vou deixar o resto dos comentários parados. E aí eu falo, deveria ter um espaço aqui na página 128 e está em itálico, mas precisa de um espaço. Você vê minha rocha e eu comento a figura da rocha, minha rocha.

Isso significa que está perfeitamente sólido. Você não pode quebrá-lo. É sólido, absolutamente sólido.

E, portanto, fala de segurança, segurança e salvação. Você não pode penetrá-lo. Você está perfeitamente seguro com esta pedra, que é meu salvador.

Bem, esse é o salmo. Agora terminamos. Esta é uma proclamação.

Você não pode quebrá-lo. A poesia é a teologia disso. Espero que você, eu li isso e disse, graças a Deus ele me chamou para fazer isso.